

# AValiação DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE TELEMEDICINA.

PINHEIRO, A.L.B.<sup>1</sup>; GUIMARÃES, L.C.A.<sup>1</sup>; SANTOS, D.C.O.<sup>1</sup>; MIRANDA, D.F.O.<sup>1</sup>; GOMES, D.M.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Medicina, Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE), Curso de Medicina, Av. Paranjana, 1700, Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

luluciola@hotmail.com

*Resumo: Introdução: A telemedicina se encontra em prática no Brasil desde a década de 90, contudo de forma discreta. Dificuldades de compreensão, sobretudo, entre os próprios estudantes e profissionais de saúde, a respeito do tema, conferem importante motivo pelo qual ainda existam grandes obstáculos a serem ultrapassados a fim de que a prática da telemedicina possa alcançar plena aceitação. ObjetivoS: Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Medicina de duas universidades do município de Fortaleza - CE sobre os aspectos relacionados às práticas da telemedicina. Materiais e métodos: Foram coletadas as repostas de 96 acadêmicos de Medicina a um questionário referente aos conhecimentos destes sobre telemedicina e analisados de acordo com a frequência de cada uma das repostas. ResultadoS: Dentre os participantes, 53% declararam não saber o que é telemedicina. Por outro lado, 45% afirmaram saber do que se trata, embora, dentro deste último grupo, 35% mostraram ter conhecimentos equivocados sobre o tema. 36% dos estudantes não têm conhecimento sobre a resolução do Conselho Federal de Medicina que regulamenta a prática da telemedicina e 12% não souberam responder sobre medidas tomadas pelo Conselho relacionadas ao tema, além de que metade dos participantes não acredita que a telemedicina possa trazer redução de custos nos serviços de saúde. Conclusões: Informações sobre o tema necessitam ser melhor divulgadas por meio de seminários, fóruns e congressos, além de incluídas na grade curricular.*

*Palavras-chave: Telemedicina, Telessaúde, Saúde.*

*Key words: Telemedicine, Telehealth, Health.*

## Introdução

A conceituação de telemedicina, nos últimos tempos, expandiu na medida em que evoluíram as tecnologias na computação e nas telecomunicações, incluindo-as, para atender às diferenciadas necessidades dos usuários de um mundo sempre mais globalizado. <sup>1</sup>

Segundo a OMS, telemedicina é a provisão de serviços ligados aos cuidados à saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico, sendo tais serviços providos por profissionais da área da saúde, usando tecnologias de informação e comunicação para intercâmbio de informações válidas para diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças e a contínua educação de provedores de cuidados com a saúde, assim como para fins de pesquisa e avaliações, objetivando melhorar a saúde das pessoas e de suas comunidades. <sup>2</sup>

Dessa forma, sua implementação gera uma série de benefícios, dentre os quais podemos citar: quebra de barreiras geográficas, menor custo de alguns serviços, agilidade na comunicação de resultados, maior equalização do acesso aos serviços de saúde e formação contínua de profissionais da saúde.

A telemedicina encontra-se em prática no Brasil desde a década de 90, contudo de forma discreta, <sup>2</sup> tendo o Conselho Federal de Medicina (CFM) já definido e disciplinado a prestação de serviços através de tal exercício da Medicina por meio da resolução n ° 1.643/2002, a qual estabelece que estes deverão ter a infraestrutura tecnológica apropriada, ser pertinentes e obedecer às normas técnicas do CFM relacionadas à guarda, manuseio, transmissão de dados, confidencialidade, privacidade e garantia do sigilo profissional. <sup>3</sup>

Embora muitos estudos tenham demonstrado que a utilização da tecnologia telemédica se mostra como importante instrumento para melhorar a educação médica e os cuidados em saúde, observam-se dificuldades de

compreensão, sobretudo, entre os próprios estudantes e profissionais de saúde, a respeito do tema, conferindo importante motivo pelo qual ainda existam grandes obstáculos a serem ultrapassados, a fim de que a prática da telemedicina possa alcançar plena aceitação.

#### Objetivos

Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Medicina de duas universidades do município de Fortaleza - CE sobre os aspectos relacionados às práticas da telemedicina.

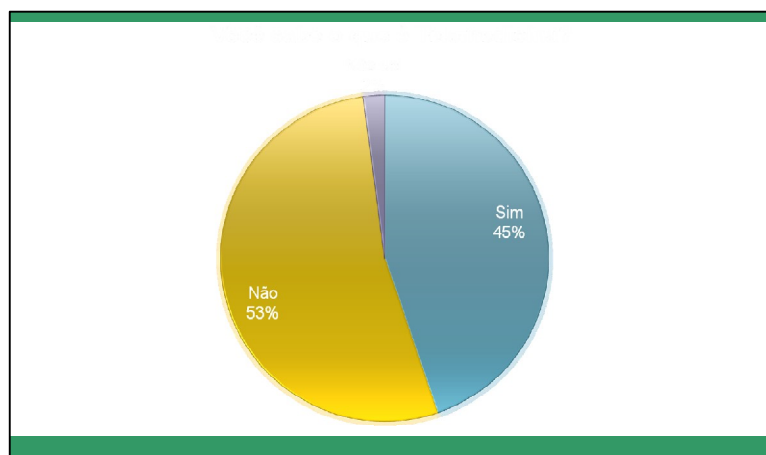
#### Materiais e métodos

Realizou-se um estudo transversal, quantitativo, tendo como sujeitos de estudo acadêmicos de Medicina de duas universidades do município de Fortaleza - CE. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com nove perguntas objetivas, sendo sua interpretação feita a partir da análise da frequência em que apareceu cada uma das respostas. A amostra foi composta por 96 acadêmicos de Medicina, sendo 72 da Universidade Federal do Ceará (UFC) e 24 da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), com idades entre 18 e 25 anos, de ambos os sexos, escolhidos entre o 1º e o 7º semestres de forma não probabilística (por conveniência).

#### Resultados

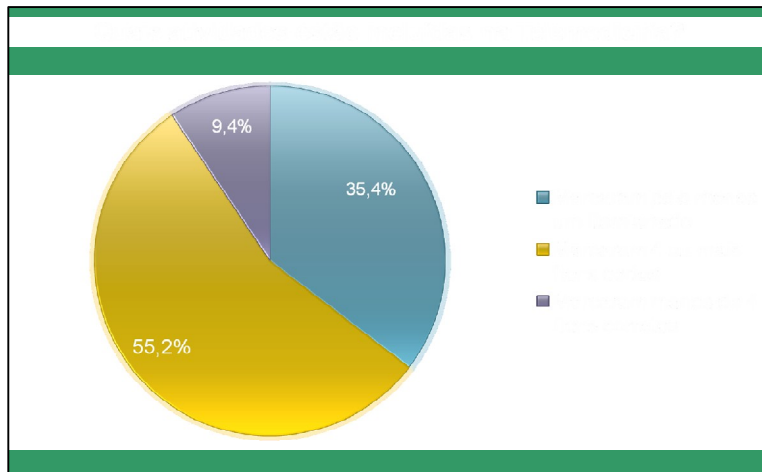
Na primeira questão, questionados a respeito do conhecimento que tinham sobre telemedicina, 45% dos estudantes afirmaram saber o que é, enquanto 53% declararam não saber e 2% não responderam (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Conhecimento dos participantes sobre telemedicina.**



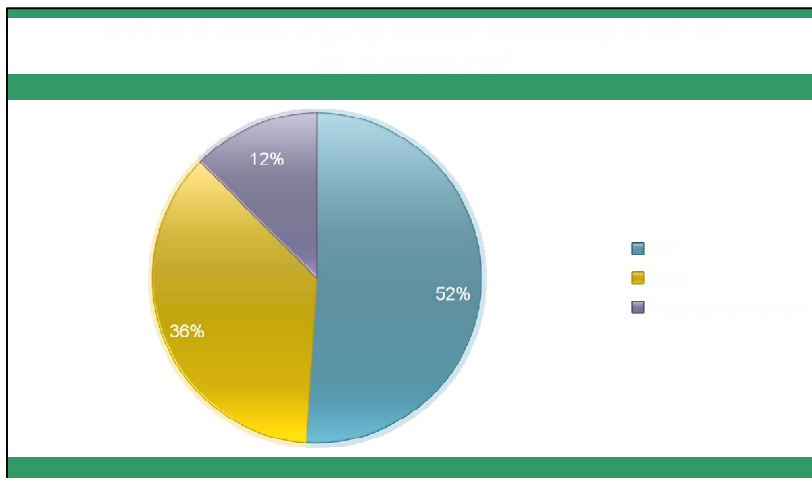
Na segunda questão, composta por 10 opções, dos que afirmaram saber o que é telemedicina, quando questionados acerca das atividades nela incluídas, 35% marcaram pelo menos uma das 2 opções erradas (Consultas médico-paciente apenas pelo telefone e Canal de medicina na televisão); e 65% não marcaram nenhuma das erradas. Desses 65%, 86% (55,2% do total) marcaram 4 ou mais itens corretos, sendo estes: Videoconferências médicas, Trabalhos colaborativos, Estudos de casos na área de pesquisa, Educação à distância, Segunda opinião, Consulta on-line, Diagnósticos por imagem na área de atendimento e Cirurgias, e 14% (9,4% do total) marcaram menos de 4 itens corretos (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Percepção dos participantes sobre as atividades associadas à telemedicina.**



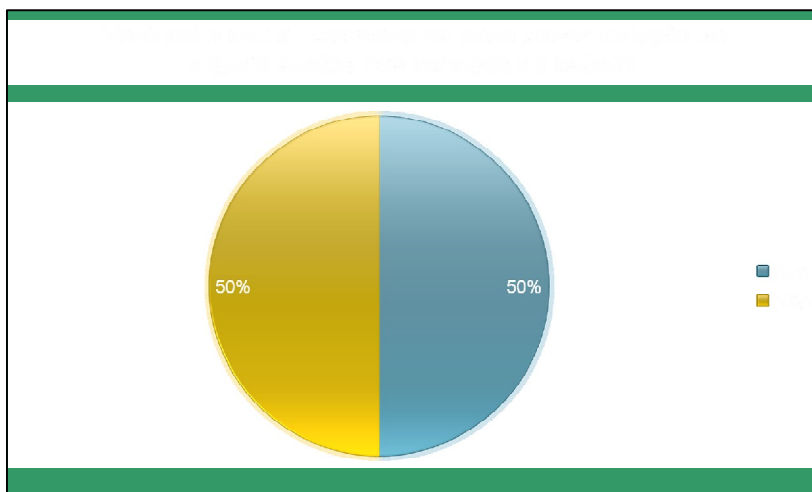
Na terceira questão, quando questionados se o CFM já havia tomado alguma medida relacionada a essa prática, dentre os participantes, 36% ainda não têm conhecimento sobre a resolução n° 1.643/2002 do CFM que regulamenta a prática da telemedicina e 12% não souberam responder se o Conselho já havia tomado alguma medida em relação ao tema. (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Percepção dos participantes sobre a regulamentação da telemedicina pelo CFM.**



Na quarta questão, quando questionados se a telemedicina poderia trazer redução de alguns custos nos serviços de saúde, dentre os participantes, 50% não acreditam que isto possa ocorrer (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Percepção dos participantes em relação aos custos inerentes à telemedicina.**



### Conclusões

Baseado nestes resultados verificamos que o conhecimento dos alunos sobre telemedicina ainda não é satisfatório, visto que 35% dos estudantes mostrou conhecimentos equivocados quanto às atividades incluídas nela, uma alta proporção acredita que o CFM não tomou nenhuma medida em relação à telemedicina e metade dos questionados não reconhece que a telemedicina reduza os custos nos serviços de saúde. Isso mostra que informações sobre a telemedicina necessitam melhor divulgação, através de seminários, fóruns e congressos, além de sua inclusão no currículo acadêmico.

### Referências bibliográficas

1. CARVALHO, A.; CORTEZ, P.C.; OLIVEIRA, L.R. Telemedicina e Telesaúde. Revista Ceará Médico, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 22-30, 2005.
2. OMS: Organização Mundial da Saúde [Acessado em 2009 out. 16]. Disponível em: [www.who.org](http://www.who.org).
3. CFM: Conselho Federal de Medicina. Disponível em: [www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1643\\_2002.htm](http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1643_2002.htm).